Boletim Epidemiológico

Volume 49
Nº 7 - 2018

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde
ISSN 2358-9450

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 5 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista pela Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 5 (31/12/2017 a 03/02/2018), comparados com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Também é apresentado o número de casos registrados em 2016 para os três agravos.

Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – *Online* (Sinan *Online*), e os de Zika, no Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 a SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 5 (31/12/2017 a 03/02/2018), foram registrados 22.586 casos prováveis de dengue no país (Tabela 1), com uma incidência de 10,9 casos/100 mil hab., e outros 6.235 casos suspeitos foram descartados.

Em 2018, até a SE 5, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (9.526 casos; 42,2%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (6.697 casos; 29,7%), Norte (2.316 casos; 10,3%), Nordeste (2.315 casos; 10,2 %) e Sul (1.732 casos; 7,7 %) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 5, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 42,2 casos/100 mil hab. e 12,9 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Acre (101,5 casos/100 mil hab.), Goiás (76,2 casos/100 mil hab.) e Tocantins (27,4 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em janeiro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 1.980,0 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 319,6 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 153,3 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 42,9 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 5, foram confirmados seis casos de dengue grave e 93 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 44 casos de dengue grave e 423 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2018, até a SE 5, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue com sinais de alarme com 73 casos e a região Sudeste apresentou a maior número de casos confirmados de dengue grave com quatro casos (Tabela 3).

Nenhum óbito foi confirmado por dengue até a SE 5 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 20 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 47 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 22 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Sorotipos virais

Em 2017, foram processadas 1.453 amostras para identificação do vírus de dengue, sendo 536 positivas. Conforme Tabela 4, 291 (54,3%) para DENV 2, 215 (40,1%) para DENV 1, 23 (4,3%) para DENV 4 e 7 (1,3%) para DENV 3 (Tabela 4).

Não há informações disponíveis (utilizando-se como fonte de informações o Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL) sobre os sorotipos circulantes nos estados do, Roraima, Amapá, Maranhão, Rio Grande do Norte e Paraíba.

O Estado de São Paulo e Distrito Federal não utilizam o sistema GAL.

Os resultados das amostras conclusivas mostram uma predominância do DENV2, sobre os outros sorotipos, especialmente o DENV1, que foi dominante desde 2009. Na região Centro-Oeste vemos a predominância do DENV2 e outras regiões ainda prevalece o DENV1.

As evidências apontam para uma mudança de sorotipo circulante, de DENV1 para DENV2. A partir da coleta de maior número de amostras para sorotipagem é que será possível a identificação da inversão ou manutenção da circulação dos sorotipos do DENV circulante com maior confiabilidade.

Febre de chikungunya

Em 2017, SE 1 a SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 5 (31/12/2017 a 03/02/2018), foram registrados 4.844 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 2,3 casos/100 mil hab. (Tabela 5), destes, 2.604 (53,8%) foram confirmados e outros 468 casos suspeitos foram descartados – dados não apresentados em tabelas.

Em 2018, até a SE 5, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (2.293 casos; 47,3 %) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (1.346 casos; 27,8%), Nordeste (724 casos; 14,9 %), Norte (413 casos; 8,5 %) e Sul (68 casos; 1,4 %) (Tabela 5).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de

Colaboradores
Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo *Aedes*/DEVIT/SVS/MS: Anderson Coutinho da Silva, Cibelle Mendes Cabral, Geovani San Miguel Nascimento, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

Normalização
Ana Flávia Lucas de Faria Kama (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica
Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto
Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 5, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste apresenta a maior taxa de incidência: 14,4 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (66,7 casos/100 mil hab.), Tocantins (5,5 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (3,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 5).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em janeiro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Timóteo/MG, com 332,8 casos/100 mil hab.; Várzea Grande/MT, com 762,0 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 15,6 casos/100 mil hab.; e Belém/PA, com 5,4 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 6).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 5, foram confirmado laboratorialmente dois óbitos por chikungunya e existe ainda um óbito em investigação que pode ser confirmado ou descartado (dados não apresentados em tabela). No mesmo período de 2017, foram confirmados 11 óbitos e existia um óbito em investigação (Tabela 7).

Em 2018, até a SE 5, foram registrados 330 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 0,2 casos/100 mil hab. (Tabela 8); destes, 48 (14,5%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 0,6 casos/100 mil hab. e 0,4 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (1,6 casos/100 mil hab.), Tocantins (2,6 casos/100 mil hab.), Acre (1,0 casos/100 mil hab.) e Alagoas (0,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 8).

Febre pelo vírus Zika

Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 5, nenhum óbito por vírus Zika foi confirmado (dados não apresentados em tabelas).

Em relação às gestantes, foram registrados 93 casos prováveis, sendo nove confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

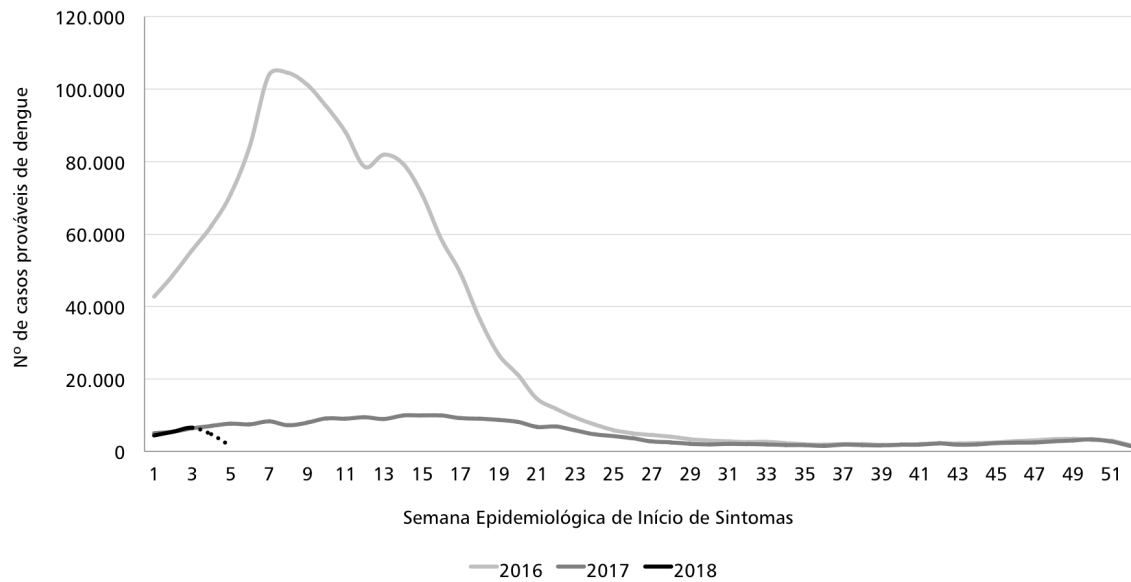
Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Fonte: Sinan *Online* (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 15/01/2018; e de 2018, em 05/02/2018).
Dados sujeitos a alteração.

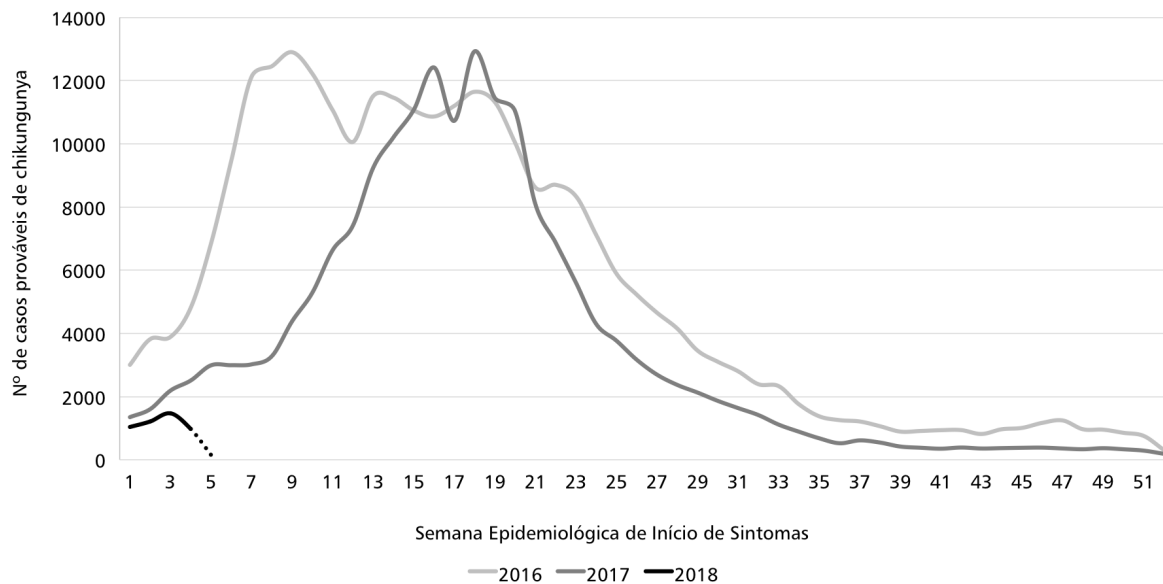
Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018

Fonte: Sinan *Online* (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 15/01/2018, de 2018, atualizado em 05/02/2018).
Dados sujeitos a alteração.

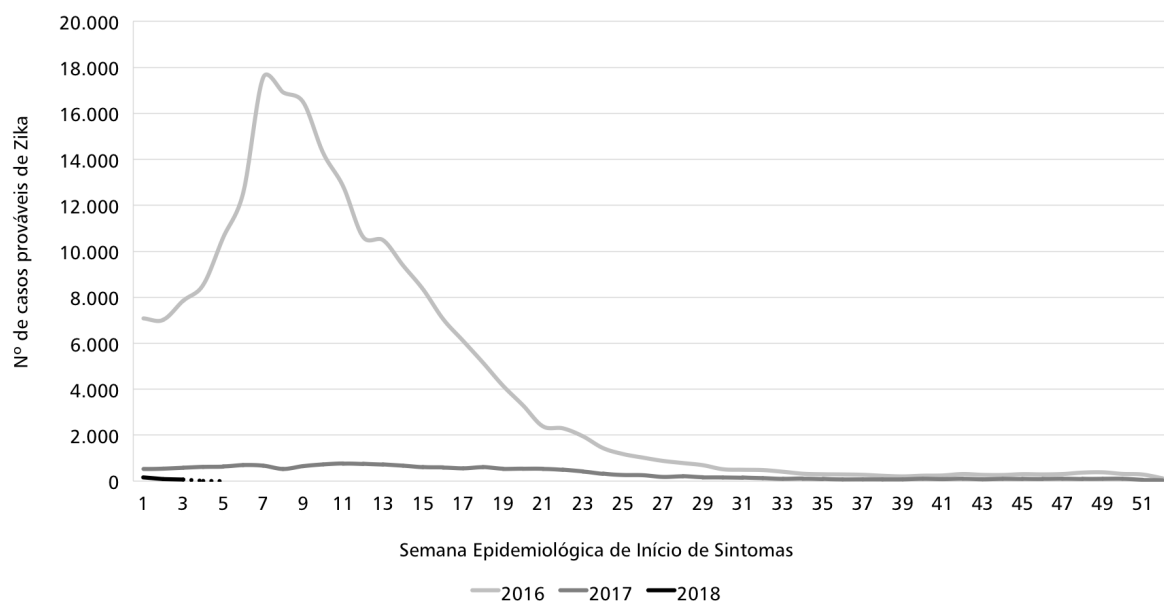
Figura 2 – Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017 em 23/01/2018; e de 2018, em 31/01/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 3 – Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

Tabela 1 – Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 5, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	**5.033**	**2.316**	**28,1**	**12,9**
Rondônia	701	167	38,8	9,2
Acre	344	842	41,5	101,5
Amazonas	685	405	16,9	10,0
Roraima	13	30	2,5	5,7
Pará	2.404	401	28,7	4,8
Amapá	191	47	23,9	5,9
Tocantins	695	424	44,8	27,4
Nordeste	**7.511**	**2.315**	**13,1**	**4,0**
Maranhão	629	142	9,0	2,0
Piauí	181	81	5,6	2,5
Ceará	2.768	564	30,7	6,3
Rio Grande do Norte	590	340	16,8	9,7
Paraíba	220	187	5,5	4,6
Pernambuco	596	469	6,3	5,0
Alagoas	184	167	5,5	4,9
Sergipe	90	4	3,9	0,2
Bahia	2.253	361	14,7	2,4
Sudeste	**9.813**	**9.526**	**11,3**	**11,0**
Minas Gerais	5.441	2.999	25,8	14,2
Espírito Santo	1.297	518	32,3	12,9
Rio de Janeiro	1.909	990	11,4	5,9
São Paulo	1.166	5.019	2,6	11,1
Sul	**528**	**1.732**	**1,8**	**5,8**
Paraná	438	1.536	3,9	13,6
Santa Catarina	38	107	0,5	1,5
Rio Grande do Sul	52	89	0,5	0,8
Centro-Oeste	**8.668**	**6.697**	**54,6**	**42,2**
Mato Grosso do Sul	318	463	11,7	17,1
Mato Grosso	1.402	870	41,9	26,0
Goiás	6.678	5.163	98,5	76,2
Distrito Federal	270	201	8,9	6,6
Brasil	**31.553**	**22.586**	**15,2**	**10,9**

Fonte: Sinan *Online* (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 05/02/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 2 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em janeiro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 5, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.) Janeiro	Casos acumulados (SE 1 a 5)
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	1.980,0	390
	Paranaiguara/GO	917,4	91
	Iporá/GO	778,5	251
	Talismã/TO	720,2	20
	Porangatu/GO	710,7	322
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	319,6	337
	Trindade/GO	200,4	243
	Várzea Grande/MT	163,1	447
	Ubá/MG	158,9	180
	Coronel Fabriciano/MG	104,2	115
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	153,3	831
	São José dos Campos/SP	96,6	679
	Londrina/PR	73,1	408
	Campo Grande/MS	20,4	178
	Ribeirão Preto/SP	20,2	138
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	42,9	629
	Belo Horizonte/MG	29,2	737
	Campinas/SP	15,5	183
	São Paulo/SP	10,6	1.282
	Fortaleza/CE	10,2	268

Fonte: Sinan *Online* (atualizado em 05/02/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 3 – Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 5, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 5					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	**6**	2	3	0	**0**	**0**
Rondônia	0	2	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	3	0	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	1	0	0	0	0	0
Amapá	2	0	0	0	0	0
Tocantins	0	0	3	0	0	0
Nordeste	**31**	6	4	0	**3**	**0**
Maranhão	6	1	0	0	0	0
Piauí	0	1	0	0	0	0
Ceará	7	2	0	0	2	0
Rio Grande do Norte	3	0	1	0	0	0
Paraíba	0	0	0	0	0	0
Pernambuco	3	1	1	0	0	0
Alagoas	1	1	2	0	1	0
Sergipe	1	0	0	0	0	0
Bahia	10	0	0	0	0	0
Sudeste	**75**	17	11	4	**12**	**0**
Minas Gerais	30	7	0	2	5	0
Espírito Santo	21	4	2	0	2	0
Rio de Janeiro	7	0	4	1	1	0
São Paulo	17	6	5	1	4	0
Sul	**0**	0	2	0	**0**	**0**
Paraná	0	0	2	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	**311**	19	73	2	**5**	**0**
Mato Grosso do Sul	3	1	0	0	0	0
Mato Grosso	1	2	1	0	2	0
Goiás	302	16	72	2	3	0
Distrito Federal	5	0	0	0	0	0
Brasil	**423**	44	93	6	**20**	**0**

Fonte: Sinan *Online* (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 05/02/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Distribuição da frequência absoluta dos sorotipos de dengue, identificados pelos métodos de Biologia Molecular e Isolamento Viral, por Unidade da Federação de residência, Brasil, 2017

Região/Unidade da Federação	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4	Indeterminado	Total
Alagoas	1	0	0	0	1	2
Amazonas	33	0	0	0	0	33
Bahia	0	0	0	0	31	31
Ceará	8	0	0	0	3	11
Distrito Federal[a]	7	60	0	0	471	538
Espírito Santo	13	0	0	0	1	14
Goiás	23	202	1	22	193	441
Minas Gerais	9	3	1	0	4	17
Mato Grosso do Sul	32	1	0	0	0	33
Pará	47	0	0	0	0	47
Pernambuco	3	2	0	0	199	204
Piauí	1	0	0	0	0	1
Paraná	2	1	0	0	1	4
Rio de Janeiro	1	0	1	1	0	3
Rondônia	3	0	0	0	0	3
Rio Grande do Sul	5	0	0	0	13	18
Santa Catarina	1	0	0	0	0	1
São Paulo[b]	24	13	4	0	0	41
Tocantins	2	9	0	0	0	11
Total	**215**	**291**	**7**	**23**	**917**	**1.453**

Fonte: Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL Nacional.
[a]Boletim Epidemiológico local, informando os sorotipos de dengue. circulantes no ano de 2017.
[b]Sistema Integrado de Gestão Hospitalar (SIGH WEB).

Tabela 5 – Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 5, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	**3.138**	**413**	**17,5**	**2,3**
Rondônia	61	33	3,4	1,8
Acre	21	22	2,5	2,7
Amazonas	48	12	1,2	0,3
Roraima	52	12	9,9	2,3
Pará	2.441	231	29,2	2,8
Amapá	14	17	1,8	2,1
Tocantins	501	86	32,3	5,5
Nordeste	**5.284**	**724**	**9,2**	**1,3**
Maranhão	487	64	7,0	0,9
Piauí	52	20	1,6	0,6
Ceará	1.885	292	20,9	3,2
Rio Grande do Norte	162	101	4,6	2,9
Paraíba	87	49	2,2	1,2
Pernambuco	175	96	1,8	1,0
Alagoas	117	14	3,5	0,4
Sergipe	94	1	4,1	0,0
Bahia	2.225	87	14,5	0,6
Sudeste	**1.823**	**1.346**	**2,1**	**1,5**
Minas Gerais	915	740	4,3	3,5
Espírito Santo	101	45	2,5	1,1
Rio de Janeiro	687	320	4,1	1,9
São Paulo	120	241	0,3	0,5
Sul	**40**	**68**	**0,1**	**0,2**
Paraná	27	46	0,2	0,4
Santa Catarina	7	16	0,1	0,2
Rio Grande do Sul	6	6	0,1	0,1
Centro-Oeste	**345**	**2.293**	**2,2**	**14,4**
Mato Grosso do Sul	11	30	0,4	1,1
Mato Grosso	272	2.231	8,1	66,7
Goiás	39	27	0,6	0,4
Distrito Federal	23	5	0,8	0,2
Brasil	**10.630**	**4.844**	**5,1**	**2,3**

Fonte: Sinan *Online* (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 05/02/2018)).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 6 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em janeiro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 5, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)	Casos acumulados (SE 1 a 5)
		Janeiro	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Timóteo/MG	332,8	296
	Pimenteiras do Oeste/RO	249,0	6
	Nossa Senhora do Livramento/MT	232,3	29
	Vitória Brasil/SP	163,7	3
	Jucurutu/RN	151,1	28
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Várzea Grande/MT	762,0	2.088
	Coronel Fabriciano/MG	249,3	275
	Itaboraí/RJ	50,3	117
	Teixeira de Freitas/BA	37,1	60
	Tailândia/PA	29,0	30
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	15,6	92
	Ananindeua/PA	5,6	29
	João Pessoa/PB	3,3	27
	Sorocaba/SP	2,3	15
	Ribeirão Preto/SP	1,9	13
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Belém/PA	5,4	79
	Fortaleza/CE	5,4	142
	Rio de Janeiro/RJ	1,5	98
	Campinas/SP	1,4	16
	São Gonçalo/RJ	1,1	12

Fonte: Sinan *Online* (atualizado em 05/02/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 7 – Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 5, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 5			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	**4**	**0**	**0**	**0**
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0
Pará	3	0	0	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	1	0	0	0
Nordeste	**4**	**1**	**1**	**0**
Maranhão	0	0	0	0
Piauí	0	0	0	0
Ceará	1	0	0	0
Rio Grande do Norte	1	0	1	0
Paraíba	0	1	0	0
Pernambuco	0	0	0	0
Alagoas	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
Sudeste	**3**	**1**	**0**	**1**
Minas Gerais	2	0	0	0
Espírito Santo	0	0	0	0
Rio de Janeiro	0	1	0	0
São Paulo	1	0	0	1
Sul	**0**	**0**	**0**	**0**
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	**0**	**0**	**0**	**0**
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	0	0	0
Goiás	0	0	0	0
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	**11**	**2**	**1**	**1**

Fonte: Sinan *Online* (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018 atualizado em 05/02/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 8 – Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 5, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	**546**	**76**	**3,0**	**0,4**
Rondônia	44	9	2,4	0,5
Acre	10	8	1,2	1,0
Amazonas	80	13	2,0	0,3
Roraima	9	1	1,7	0,2
Pará	349	5	4,2	0,1
Amapá	3	0	0,4	0,0
Tocantins	51	40	3,3	2,6
Nordeste	**775**	**93**	**1,4**	**0,2**
Maranhão	94	6	1,3	0,1
Piauí	1	1	0,0	0,0
Ceará	150	4	1,7	0,0
Rio Grande do Norte	58	11	1,7	0,3
Paraíba	14	9	0,3	0,2
Pernambuco	3	4	0,0	0,0
Alagoas	25	31	0,7	0,9
Sergipe	6	2	0,3	0,1
Bahia	424	25	2,8	0,2
Sudeste	**723**	**42**	**0,8**	**0,0**
Minas Gerais	107	17	0,5	0,1
Espírito Santo	45	8	1,1	0,2
Rio de Janeiro	525	0	3,1	0,0
São Paulo	46	17	0,1	0,0
Sul	**21**	**22**	**0,1**	**0,1**
Paraná	13	10	0,1	0,1
Santa Catarina	3	5	0,0	0,1
Rio Grande do Sul	5	7	0,0	0,1
Centro-Oeste	**826**	**97**	**5,2**	**0,6**
Mato Grosso do Sul	1	1	0,0	0,0
Mato Grosso	238	54	7,1	1,6
Goiás	574	38	8,5	0,6
Distrito Federal	13	4	0,4	0,1
Brasil	**2.891**	**330**	**1,4**	**0,2**

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 31/01/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e *kits* para diagnóstico.
2. Repasse, no Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Componente de Vigilância em Saúde, de recurso financeiro no valor de R$ 152.103.611,63 em duas parcelas, para implementação de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* (Portaria no 3.129, de 28 de dezembro de 2016).
3. Elaboração e disponibilização do curso virtual "Zika: abordagem clínica na Atenção Básica".
4. Elaboração da 2ª. edição do Guia de Manejo Clínico de Chikungunya.
5. Elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Chikungunya.
6. Participação na atualização dos seguintes cursos de Educação a Distância (EAD): Zika; Combate Vetorial ao *Aedes aegypti*; Dengue; Manejo clínico de chikungunya.
7. Participação da Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (RENEZIKA).
8. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
9. Após a realização da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do *Aedes aegypti* no Brasil, em 17 e 18 de fevereiro de 2016, cinco projetos foram financiados pelo Ministério da Saúde, totalizando um investimento de aproximadamente R$ 20.000.000,00:

- Controle de *Aedes spp*. com estações disseminadoras de larvicida (Fiocruz/AM)
- Mapeamento de risco das áreas com transmissão endêmica (Fiocruz/RJ)
- Monitoramento de resistência do vetor *Aedes aegypti* aos inseticidas (Fiocruz/RJ)
- Projeto Eliminar a Dengue – Desafio Brasil (Wolbachia) – (Fiocruz/MG)
- Estratégias inovadoras para combate ao vetor em municípios - Avaliação da efetividade das novas alternativas de controle do vetor de Dengue, Chikungunya e Zika – (Sucen/SP).